

SAÚDE MENTAL, ARTE & CONEXÕES

VEREDAS
ONLINE



A SÍNDROME DE ULISSSES

E-BOOK
POR DIANA RUGELES

Após a Guerra de Tróia,

Ulisses começa sua odisseia de retorno para Ítaca e reencontrar Penélope, sua esposa. A viagem dura tanto tempo quanto a guerra e Ulisses enfrenta Poseidon, a bruxa Circe, luta com o ciclope Polifemo, fica preso na ilha de Calypso e sofre com ventos do Deus éolo e quando finalmente chega em casa ainda tem que lutar com os pretendentes que desejam casar-se com Penélope e assumir o trono de Ítaca.

O poema de Homero, a Odisseia de Ulisses, suas crises e batalhas serviram de base para que Joseba Achotegui, professor titular da Universidade de Barcelona, estudasse no início dos anos 2000 **a Síndrome do Imigrante com Estresse Crônico e Múltiplo**, um transtorno de estresse agudo que afeta aqueles que imigram e vivem em um lugar diferente de sua casa.

Vai além do sofrimento normal que afeta aqueles que saem de casa e enfrentam um ambiente desconhecido.



Os sintomas e os efeitos às vezes se tornam muito graves.

Milhares de pessoas saem de seus países todos os anos em busca melhores condições de vida. Estão fugindo de conflitos étnicos, religiosos, guerras e pobreza. Além de enfrentar a crescente onda de intolerância ainda sofrem com a distância de seu país, seus familiares e de sua cultura. A ONU estima que apenas em 2015 mais de 100 mil pessoas tenham chegado à Europa através do mar Mediterrâneo, principalmente com destino à Itália, Grécia, Malta e Espanha. Em São Paulo, ao menos 30 novos haitianos chegam todos os dias ao bairro do Glicério, na região central. Esses imigrantes não sofrem de uma enfermidade mental, mas desenvolvem uma reação aos estresses múltiplos e crônicos a que são submetidos. Segundo Achotegui, **“embora não seja uma doença, a síndrome pode conduzir a problemas físicos e mentais, que, em curto prazo, como insônia, dores de cabeça, fadiga, falta de memória e confusão mental”**.

Achotegui explica que a síndrome de Ulisses é um quadro de estresse muito intenso ligado a fatores específicos relacionados à migração, que são basicamente a solidão forçada, não ter chances de crescimento no país de acolhida, submeter-se a condições difíceis de sobrevivência, sentir-se constantemente com medo e desamparado.

Pessoas que imigram de forma legal, possuem expectativas profissionais e são acompanhadas pela família raramente apresentam sinais da Síndrome. Importante ressaltar que não é uma doença. Ela se desenvolve em pessoas sãs, mas que apresentam certos sintomas, como problemas para dormir, dores de cabeça, nervosismo e tristeza. Uma das grandes preocupações de Achotegui é com o despreparo do sistema de saúde dos países para lidar com esse estresse. Muitos relacionam a síndrome com problemas mentais, pois o diagnóstico é facilmente confundido com o de outros quadros clínicos, e tendem a encaminhar o imigrante para tratamento psiquiátrico. Vale ressaltar, no entanto, que nem todos os imigrantes sofrem com essa Síndrome, pois cada imigrante tem sua própria carga de experiências, seu histórico familiar e cultural, além de sua capacidade de autonomia e adaptabilidade.

Outro problema que acontece com muitas famílias imigrantes e afeta sobretudo as crianças é a Síndrome de Resignação. O primeiro caso foi registrado em 1998 na Suécia e somente entre 2015 e 2016, a Junta Nacional de Saúde da Suécia declarou que ocorreram 169 episódios. Muito embora esse problema esteja ocorrendo em alguns países do mundo, é na Suécia que existe o maior número de casos. Muitas famílias do Leste Europeu, fugindo da pobreza e da violência, estão entrando, na maioria das vezes, ilegalmente na Suécia e após alguns meses pedem asilo. Enquanto aguardam a resposta da solicitação de visto as famílias vão se inserindo na comunidade, seus pais encontram emprego e seus filhos são matriculados nas escolas e tem novos amigos.



O problema acontece quando existe a iminência de serem deportados ou o são de fato. As crianças iniciam um processo de "retirada" do mundo, com sintomas que vão desde parar de se alimentar, parar de falar e brincar, até entrar numa espécie de coma que pode durar meses ou enquanto a família estiver passando pela situação de estresse. Muito embora as crianças que sofrem com essa Síndrome sejam imigrantes, para Annica Carlshamre, assistente social da Gryning Health, que administra Solsidan, um abrigo para crianças com problemas,

"Essa doença está ligada ao trauma, não ao asilo".

Os especialistas de Solsidan acreditam que crianças perdem sua mais significativa conexão com o mundo quando testemunham violência ou ameaça contra os pais e sentem que poderão ficar sem os cuidados dos pais de quem são totalmente dependentes.



Os imigrantes não são afetados apenas por problemas psicológicos.

Muitas pessoas, quando se estabelecem em outros países, acabam formando o que se chama de interculturalidade que é a fusão de culturas, ou seja, onde culturas distintas se unem e criam novas culturas ou reformulam antigas, incorporando novos valores e novos comportamentos.

O conceito de interculturalidade surgiu nas Constituições Federais da Bolívia e Equador e tinha como objetivo a maior participação social dos povos originários. Catherine Walsh, professora da Universidade Andina Simon Bolívar, do Equador, afirma que

“A interculturalidade tal como é concebida pelo movimento indígena introduz o jogo da diferença colonial, que o conceito de multiculturalidade esconde”,

continua ela:

“O reconhecimento e a tolerância com os outros que o paradigma multicultural promete não só mantêm a permanência da iniquidade social como deixam intactas as estruturas sociais e institucionais que constroem, reproduzem e mantêm essas iniquidades.”

Nesse tipo de relação não deve haver uma cultura acima da outra e implica ter respeito pela diversidade, mas muito embora, por razões óbvias, o aparecimento de conflitos seja inevitável e imprevisível, estes podem ser resolvidos através do diálogo e da tolerância. O conceito distingue-se do multiculturalismo e do pluralismo pela sua intenção direta de fomentar o diálogo e a relação entre culturas. Seu objetivo não é somente formar grupos, mas também integra-los em uma sociedade. A interculturalidade depende de diversos fatores, como as várias concepções de cultura, dos obstáculos comunicativos, da falta ou debilidade de políticas governamentais, das hierarquias sociais e das diferenças econômicas. Entre esses grupos encontram-se os casamentos interculturais. Segundo o último Censo dos EUA, 21% das famílias de casados que vivem em território nacional, tem pelo menos um dos cônjuges nascidos em um outro país. A pesquisa aponta ainda que esse número vem crescendo gradativamente em um ritmo paralelo ao aumento da imigração nos Estados Unidos.



Um americano, nascido em Connecticut, casado com brasileira, ao ser questionado sobre o segredo de um casamento duradouro intercultural, respondeu:

“É PRECISO ABRIR A MENTE E O CORAÇÃO PARA O DIFERENTE, ESTAR APTO A ENTENDER QUE MUITAS COISAS QUE SÃO NORMAIS PARA UM SERÃO COMPLETAMENTE ABSURDAS PARA O OUTRO. É APRENDER A RIR JUNTO DAS ESTRANHEZAS, DO DIFERENTE”.

Nos casamentos transnacionais a convivência com a diversidade - modo de vestir, tipos étnico-raciais, estilos musicais, artísticos e gastronômicos - tem proposto o nascimento do espírito de interculturalidade. Questiona-se se o afeto teria relação com a interculturalidade, pois tem grande importância na formação e da construção das relações sociais e na diminuição das barreiras territoriais e psíquicas. Uma pesquisa feita em Portugal afirma que os homens portugueses têm casado com mulheres de outros países, com maiores pesos nas profissões intelectuais e cientistas, comparando-se com os que casaram com mulheres de nacionalidade portuguesa, que ocupavam outras profissões menos significativas. Embora a hipótese inicial da pesquisa devesse explicar que os casamentos binacionais eram para obtenção de documentos ou "interesses", essa afirmação não pode ser confirmada pelas sociólogas. A explicação dada é que a procura por companheiros de outra nacionalidade tem que ser vista como uma forma de integração, que também é produto desta. A maior dificuldade enfrentada pelos casais mistos pode estar relacionada à cultura.



As relações afetivas interculturais promovem uma resignificação nos campos da linguagem, cultura, sexualidade, intimidade e afetividade. Os casais mistos podem apresentar algumas diferenças entre hábitos e problemas de adaptação no início, porém, as barreiras vão diminuindo com a convivência. A interculturalidade busca compreender o mundo de forma pluralista, respeitando a diversidade e compreendendo a complexidade das relações. A pesquisadora Nathalia Ramos (2009) afirma que não podemos negar que o pluralismo cultural está cada vez mais presente no contexto social, econômico, político, religioso, escolar e midiático. A interculturalidade afeta a dinâmica de interação entre os indivíduos e grupos, não somente entre diferentes nacionalidades, mas também entre grupos com diversos interesses. A alteridade e a diversidade, que estão presentes na interação, auxiliam no desenvolvimento de uma competência social, psicológica e comunicacional. Nos casamentos binacionais nascem novos espaços simbólicos permeados por interações nas quais as diferenças culturais e individuais são mais acentuadas.

Em um mundo cada vez mais globalizado é importante compreendermos a importância dos relacionamentos interculturais, seu contexto social, político e econômico, e ao nos mantermos atentos poderemos diminuir os conflitos e diferenças integrando os imigrantes e miscigenados ao convívio social, criando um mundo sem barreiras.

"As palavras reduzem a realidade a algo que a mente humana é capaz de entender, o que não é muita coisa."



Veredas é um Espaço virtual de Arte, Saúde Mental e conexões. Tem como Ikigai/ propósito, acolher pessoas do Brasil, Imigrantes e Refugiados, com demandas de psicoterapia e que também possam estar sofrendo da Síndrome de Ulisses/ Imigrante. A proposta é trabalhar demandas subjetivas atreladas ao ikigai de cada paciente.

Diana Rugeles
CRP 05-32147

Instagram: @psicologia.veredas

Facebook: dianarugelesveredas

E-mail: veredasonline.psi@gmail.com

